REVISTA DA FUNDARTE
Ano 13 – Número 26 – Julho/Dezembro 2013

O acordeom na educação musical: perspectivas para uma formação inicial no ensino superior

Júlio Cesar Pires Pereira
julio-pereira@uergs.edu.br
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Flávia Marchi Nascimento
flavia.marchi@hotmail.com
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e musicais na formação do educador musical no contexto do curso de Licenciatura em Música, instrumento específico acordeom. A metodologia adotada é teórica, fazendo um estudo sobre métodos utilizados no ensino deste instrumento. Apesar de o acordeom estar nos mais variados gêneros musicais no Brasil, apenas recentemente chegou ao ensino superior, assim, muitos estudos deverão ser efetuados. Entre os métodos analisados estão o Mascarenhas, Anzaghi e Hanon. Estes aqui considerados, são importantes no contexto de uma formação de performance, bem como fundamentais ao fazer pedagógico em música.

Palavras-chave: acordeom; curso superior; educação musical.

Abstract: The purpose of this paper is to investigate the development of teaching and musical skills in the preparing of musical educators in the context of the graduation in Music, in the specific instrument of accordion. The metodology used is theoretical, making a study about the methods used in the instrument teaching. Although the accordion is often used in a wide variety of musical genres in Brazil, recently reached the higher education, therefore, several studies and reflections should be made. Among the analyzed methods are the Mascarenhas, The Anzaghi and Hanon. The methods here considered are important in the context of a performance graduation, as well as fundamental when making pedagogical in music.

Keywords: accordion; higher education; musical education.

Introdução

Desde muito cedo, aproximadamente aos 7(sete) anos de idade, comecei a manusear o acordeom, por influência dos tios gaiteiros[1] e pela vontade enorme do pai, Jaime Morais Pereira, de ter um filho gaiteiro. O primeiro professor nesse instrumento foi o Sr. Olivio de Matos (in memorian), apresentador de um programa de auditório na rádio São Luiz, em São Luiz Gonzaga (RS), e que também realizava consertos nos acordeões.

[1] Gaiteiros é uma denominação muito usada no sul do Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul para acordeonistas de conjunto de bailes e shows.

O sonho era aprender a tocar plenamente o acordeom, foi então que resolvi seguir os passos de Luiz Carlos Borges[2], vim morar em Santa Maria para estudar na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), onde realizei a graduação, tornando-me bacharel em Música. O fato de não haver no curso uma formação específica em acordeom, levou-me a optar pelo canto. Concluí o curso completo de acordeom, teoria e solfejo, no Conservatório de Música Carlos Gomes, última escola de música nesta modalidade existente em Santa Maria.

O objetivo deste trabalho é investigar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e musicais na formação do educador musical no contexto do curso de Licenciatura em Música e em um instrumento específico, neste caso acordeom. Além disso, um possível conflito de identidade dessa dicotomia e/ou dualidade, professor artista ou artista professor, problematizando a profundidade e fundamentação neste contexto da educação. Também, analisar as especificidades de formação do professor de instrumento, sobre as habilidades, saberes e competências necessárias.

A Licenciatura em Música com formação específica em um instrumento propõe-se a formar um educador para ambas as atuações. A possibilidade de acesso ao ensino superior com o acordeom como instrumento formativo despertou para esta reflexão, pois não se teve esta oportunidade quando da formação em Santa Maria no final da década de 80. Na busca por conhecimentos na área da música, especificamente no que estava ligada ao cotidiano musical, neste caso o “acordem” não sendo possível no ensino superior, acabou-se buscando a formação acadêmica em outra área, o “Canto”.

A busca dos conhecimentos no acordeom, nos espaços não formais ou informais, em escolas denominadas conservatórios de música e em aulas particulares, foi intensa. Estudei acordeom no Conservatório de Música Carlos Gomes, escola esta que trabalhava com o aluno, além dos estudos com o instrumento, aulas complementares de teoria e solfejo. O curso de acordeom tinha como base o Método Completo de Acordeom Mascarenhas (1940), com estudos e peças curtas, além de escalas, estudos de harmonias e algumas peças de difícil execução.

[2] Luiz Carlos Borges, músico, gaiteiro e compositor gaúcho de renome internacional com mais de 40 anos atividade artística e vários discos gravados.

Esta busca de conhecimento contribuiu para a formação formal, pois possibilitou e habilitou para a docência na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em um curso de Licenciatura em Música com habilitação específica em acordeom.

Esta situação despertou-me para um estudo sobre o ensino e aprendizagem e seus reflexos na formação destes futuros educadores musicais, já que estamos diante de um novo processo de aproximação da música ao ensino, pois acredito que o acordeom seja uma ótima ferramenta para este fim. Este instrumento está plenamente inserido no meio musical, social e cultural no Brasil e, apesar de não ser um instrumento de fácil acesso aos estudantes, ele está presente nos mais variados gêneros musicais, sejam eles populares ou eruditos.

No Rio Grande do Sul, especificamente, o acordeom está muito ligado às tradições do estado, ao folclore e aos Centros de Tradições Gaúchas, através de inúmeros conjuntos musicais e artistas que atuam em festivais nativistas, bailes e shows. Nestes contextos, o estudo do instrumento requer o desenvolvimento de habilidades e especificidades, principalmente na busca de metodologias para diferentes etapas de ensino e aprendizagem, que vão desde a pré-escola, passando pelo ensino básico, fundamental e médio.

Cabe ressaltar que esse estudo passa pela necessidade, e talvez pela ansiedade de encontrar respostas para a atividade docente que neste momento desempenho. Está se trabalhando para formar um futuro educador musical ou um *performer*[3]*?* Como aponta, nas pesquisas com professores do ensino superior, em sua tese de doutorado, Louro (2004), em que os entrevistados relatam como a sua vivência na universidade é formada por uma sensação de pressa e de ter comprometimento com a realização simultânea de muitas tarefas. Na área específica da educação musical, pode-se salientar a busca da superação da dicotomia "ser músico *versus* ser professor".

Araújo (2005) discute os saberes e competências necessários ao professor de instrumento; Louro e Souza (1999) questionam o equilíbrio entre conhecimentos

[3] "performer" é o termo usado para o executante de uma apresentação artística (dança, teatro, música e etc.).

técnicos e pedagógicos que o professor de instrumento precisa. Del Ben (2003) e Oliveira (2007)

discutem sobre qual seria o curso ideal para formar o professor de instrumento. Estas pesquisas, no entanto, não são desenvolvidas no contexto da licenciatura em instrumento. A discussão a respeito deste contexto de formação se faz pertinente em razão da existência de inúmeros espaços que se destinam especificamente ao ensino de instrumento, como as escolas especializadas de música. Considerando a licenciatura em instrumento, é necessário investigar as especificidades deste curso.

O acordeom está presente no nosso meio desde a chegada dos imigrantes europeus ao Brasil, principalmente os italianos e os alemães. Assim como o violão, a flauta doce, o canto e os instrumentos de percussão, o acordeom pode ser uma boa ferramenta na educação musical, principalmente no Rio Grande do Sul, onde está inserida no contexto da música regional, nos centros de tradições e no folclore.

Nessa perspectiva, segundo Fonterrada (2007), o que se quer trazer para reflexão é o papel da música como favorecedora de expressão e comunicação humanas, e de canal de revigoramento da sensibilidade do indivíduo.

O acordeom na educação musical

O acordeom é oriundo da China, onde, há cerca de 4.000 anos, foi criado um instrumento de sopro, denominado CHENG, semelhante a um órgão. Seu som é produzido a partir do sopro do músico. Posteriormente, levado para Rússia e Europa, pelo missionário Pere Amiot. O Cheng, segundo Mascarenhas (1978), é o precursor do Harmônio e do Acordeom, pois foi o primeiro a ser idealizado e construído na família dos instrumentos de palheta. De acordo com a região em que era usado, o Cheng recebia nomes diferentes: Schonofouye, Hounofoye, Tcheng, Cheng, Khen, Tam Kim, Yu, Tchao, Ho.

De acordo com Henrique (2004, p. 329), “o instrumento passou por várias adaptações e nomenclaturas diferentes, mas foi Cyrillus Demian que, em 1829, registrou em Viena um instrumento chamado accordion[4]”. O austríaco Demian

[4] Accordion termo inglês para o acordeom, gaita ou sanfona.

aperfeiçoou o instrumento dotando-lhe de teclado, fole e botões que produziam simultaneamente o som de acordes, resultando na origem do nome acordeom (accordion), batizado assim por Demian e utilizado até nossos dias.

O acordeom atual é considerado um instrumento de grande versatilidade, podendo ser usado nos mais diferentes ambientes e mais diversos gêneros musicais, principalmente nas músicas dançantes. É um instrumento que alia a execução da melodia e da harmonia, simultaneamente, com variações de timbres, trazendo inúmeras possibilidades musicais, devido à riqueza e aperfeiçoamento nele constituídos. A beleza de sua sonoridade, juntamente com a praticidade do manuseio e transporte, além da fácil aprendizagem, tornou o acordeom um instrumento muito popular em todo o mundo. Neste contexto, podemos incluí-lo como uma alternativa na construção do processo de ensino e aprendizagem do futuro educador musical.

Discutir no meio acadêmico o ensino da música nas escolas, a formação de futuros educadores musicais e a possibilidade do uso de instrumentos musicais como ferramentas de ensino, nos leva a fazer uma boa reflexão sobre educação musical, como ela pode influir no cotidiano das pessoas e de que forma ela pode contribuir para qualidade de vida e a felicidade do ser humano.

Neste sentido, os Parâmetros Currilares Nacionais (PCN), em um de seus objetivos, fala em conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Muitos são os aspectos que ajudam a desenhar o atual contexto da sociedade contemporânea. Entre eles, as transformações provocadas pelo avanço tecnológico e suas consequências no que tange à produção de conhecimento e o acesso ao mesmo.

> ...o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p. 39).

Refletirmos sobre o modelo de ensino e formação que obtemos nos faz pensar sobre as relações e questionamentos do fazer musical e suas características,

proporcionando a construção de um modelo mais coerente com a realidade artística e a formação do educador musical. Deste modo, acreditamos que "uma educação que não transforma a sociedade é uma educação inútil". (AZMITIA, 2011, p. 20).

É importante assumir um entendimento sobre música que leve em conta a importância e relevância desta expressão artística nas relações humanas. Portanto,

> [...] a música preenche os espaços da distração, da recreação, da comemoração, da disputa. Papel de parede, ponto de fuga, atividade de vida que une sensivelmente escutas num corpo de sentidos com um corpo de diferenças imprevisíveis determinadas. A música é uma espécie de território, algo que completa o lugar de brincar, de fabular, de namorar, de morar. A música não se cala, ela carrega uma resistência que não pode ser interrompida. Transborda. Ressoa. Definir música é assim, assimetria inevitável e necessária que interliga e comunga ludicidade para afirmar que o principio é a existência com sons. (LEMOS, 2008, p. 288)

Para além dos conceitos, que entendem a música como uma simples organização de sons, as palavras acima citadas colocam este fazer musical como um traço fundamental das relações humanas. Desta forma, este artigo, em decorrência das diversidades e complexos contextos inseridos nos processos de ensino e aprendizagem musical, propõe discutir, refletir e avaliar o ensino de acordeom na formação do futuro educador musical.

A partir do exposto acima, as questões de pesquisa que vão orientar essa reflexão são: quais os elementos que constituem as situações de aprendizagem dentro de um espaço formal de educação musical? Quais são as relações construídas entre o conhecimento musical e realidade na qual os envolvidos estão inseridos? Quais são os pontos de convergência a ser elaborados entre educação musical e a formação específica em um professor de instrumento?

Encaminhamento metodológico

Este trabalho tem como proposta realizar um estudo das reais possibilidades de atuação dos educadores musicais com formação específica em um instrumento, neste caso o acordeom, nos contextos atuais, comprometidos com o universo social, cultural, educacional e de educação musical em que ele irá atuar. Levantar informações que ajudem a qualificar as ações desenvolvidas na formação do educador musical, buscando compreender a ação educativa. Segundo André (2005,

p.27), etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas para coletar dados sobre os valores, os hábitos, crenças, práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas”.

Inserido em um contexto que entende a necessidade de que a música possa constituir-se em fonte de transformações sociais, construídas a partir de ações vinculadas a situações que envolvam vivências músico-educacionais, este artigo busca contribuir para o fortalecimento da área da educação musical enquanto elemento constituinte dos processos educativos. Assim, através da problematização de questões que envolvem o aprender música e as possíveis relações entre esse aprendizado e as realidades das quais os futuros educadores musicais envolvidos fazem parte, essa proposta de trabalho busca contribuir também com a transformação social. Além disso, busca, através da educação musical, alternativas para a construção de uma sociedade mais equilibrada socialmente.

Esta pesquisa foi desenvolvida através de análise dos métodos mais usados em escolas de música e ensinos particulares, nas consultas a bibliografias, de material gráfico e digital, entre outros recursos, que registram a formação musical de profissionais que usam a acordeom como instrumento de trabalho e no diálogo com outras áreas dos saberes.

Métodos e o ensino de acordeom

O acordeom chegou ao Brasil, vindo da Europa, junto com os imigrantes italianos e alemães nos finais do século XIX, que trouxeram consigo a cultura do uso deste instrumento nos mais diversos meios sociais e culturais do país. Este fato fez com que surgissem escolas e/ou conservatórios de música que formavam acordeonistas, gaiteiros ou sanfoneiros, nomenclatura ou denominação essa que é usada no Brasil conforme a região.

Muitos gaiteiros ficaram famosos por suas trajetórias e produções musicais em todo o país, sejam eles oriundos de escolas ou de formação familiar, tradição passada de pai para filho, onde muitas vezes não se praticava o estudo por meio de métodos e sim de forma prática e auditiva. Nos conservatórios, eram usados métodos e

materiais didáticos, selecionados pelo próprio professor, além da prática do estudo da teoria e solfejo, com formação de professores e performers que viriam a se tornar verdadeiros virtuoses no acordeom. A seguir, passaremos, então, a citar e comentar alguns desses materiais didáticos mais utilizados nesses meios de formação.

Método de acordeom Mascarenhas (1940)

Este método traz um breve histórico sobre o acordeom, seu funcionamento e construção, noções básicas de teoria e escrita musical. Explicação sobre a técnica e manuseio do fole e do *bellow shake* (chacoalhar do fole). O método traz uma inovação com a criação de uma linha para principiantes entre as claves de sol e fá, com a nomenclatura escrita por extenso do baixo e do acorde em cada compasso, (Ex: DO M M = dó – maior - maior. Compasso ternário). O método contém: escalas, acordes, arpejos e repertório.

Sobre o acompanhamento, traz variações e técnicas no uso dos baixos. Contém ilustrações do acordeom, as notas e suas respectivas localizações no instrumento. O autor traz 24 peças durante todo o conteúdo desenvolvido no livro, peças estas que vão aumentando de nível conforme o aluno for estudando.

As escalas maiores estão colocadas numa sequência ascendente de sustenidos (5ªs) e bemóis (4ªs), começando pela clave de fá para mão esquerda, num total de 13 escalas (7 com sustenidos e 6 com bemóis). Salienta-se neste método os acordes de Vº (2ª inversão) - Iº (estado fundamental) de 4 sons nos finais de cada escala, fazendo com que ao final do estudo de escalas, o aluno já conheça todos os acordes maiores e menores no estado fundamental e de quinto grau na segunda inversão. Escalas em terças e sextas duplas; escalas em movimentos contrários; estudos de inversões de acordes de três e quatro sons.

O autor traz 22 padrões de acompanhamento para os baixos, bem como um programa de curso, desenvolvido pelo Estado da Guanabara, SEMA (Serviço de Educação Musical e Artística), em três estágios: Formação Profissional, Formação de Professor e Livre. Foi analisada no TCC de Alvaro Couto, a edição 49 de 1978, do mesmo livro, um pouco mais ampliada com 31 peças

Méthode complete d'accordeon Galliano (2008)

Este método foi desenvolvido para dois tipos de acordeom, o cromático (botões) e o piano. A edição é em francês e tem desenhos ilustrativos, com figuras que auxiliam e chamam a atenção, principalmente, para o uso no ensino do acordeom com crianças. É um método progressivo e à medida que o aluno vai estudando e praticando os exercícios, vai aumentando o grau de dificuldade. O autor trouxe ilustrações, com fotos das posições mais usadas para tocar-se este instrumento.

No início, Galliano mostra como devem ser executados os baixos. Os exercícios geralmente estão precedidos da forma de execução da mão esquerda. Logo em seguida, com as mãos juntas, clave de sol e fá.

A digitação para os dois sistemas encontra-se da seguinte forma: para o acordeom sistema piano a digitação está abaixo das notas escritas na pauta; e para o acordeom sistema cromático (botão), acima das notas escritas na pauta.

As escalas maiores e menores estão na parte final do livro, que também traz os arpejos e suas inversões, todos com mãos juntas. O autor trouxe os acordes em forma de cifras, muito usados na música popular. As escalas estão dispostas conforme o ciclo das quintas para as escalas em sustenidos (em nº de 7) e em quartas para as escalas em bemóis (em nº de 5). O autor apresenta, a cada nova escala, alguns exercícios ou peças na tonalidade. Estas escalas estão relacionadas por tonalidades próximas ou relativas dispostas no decorrer do livro.

Método per fisarmonica, sistema pianoforte e cromático Cambieri, Fugazza e Melocchi (1979)

Este método possui dois volumes, escrito em italiano, inglês e espanhol. Os autores pensaram em um método exclusivo para a didática do acordeom, com peças escritas especialmente para o instrumento, sem adaptações ou transcrições de outros. A característica principal da obra é a originalidade dos exercícios, compostos expressamente para o acordeom.

Outro importante fator está no número de exercícios. No volume 01, são 240 exercícios ou pequenas peças, divididas em 18 capítulos, sendo que até o capítulo XIV, estão 161 exercícios, alguns precedidos de acompanhamentos na clave de fá

(mão esquerda), com variações de digitação e ritmos, podendo o professor, ao seu critério e o nível de aluno, selecionar ou omitir alguns estudos. A partir do capítulo XV, os autores trazem as escalas com algumas pequenas peças de fixação das mesmas. Nos capítulos XVII e XVIII, arpejos em tonalidades relativas e acordes com suas inversões.

No volume 2, são 105 exercícios ou peças, divididos em 6 capítulos, dando ênfase à técnica com mais amplitude, de forma que o aluno estudioso tenha o material necessário para alcançar o virtuosismo.

Um aspecto importante que o método traz está relacionado aos dois sistemas de acordeom que por ele podem ser estudados. Estes trazem como única diferenciação a digitação que, para o acordeom sistema piano-forte, está escrito abaixo das notas na clave de sol, ao passo que para o sistema cromático, a digitação está colocada acima das notas escritas para a mão direita.

Os autores colocaram algumas inovações no campo didático do acordeom, introduzindo pequenos estudos melódicos, em forma de pequenas peças originais, precedidos da escala correspondente à tonalidade, para familiarizar o aluno com as diversas tonalidades. Isto torna o estudo um pouco mais agradável, o que é uma das preocupações dos autores: tornar o ensino e o estudo do acordeom um divertimento.

Moderne Accordeon Technik Curt Mahr (1952)

Este livro está dividido em 11 capítulos, com 54 páginas. É um livro relativamente pequeno, mas que traz inúmeras contribuições para o aluno que nele deseja estudar. Este livro foi editado na Alemanha, em Mainz, na França, em Paris, na Inglaterra, em Londres e em New York, nos Estados Unidos e é um método destinado aos músicos e estudantes que, desejosos de um material técnico adequado às suas necessidades, encontram nele uma vasta gama de exercícios.

São exercícios escritos para todos os tipos de acordeom, seja ele cromático ou diatônico. Estes estudos são somente para a mão direita do acordeom ou para o teclado. Cada capítulo traz vários exercícios com acordes e digitações que tornam o equilíbrio das forças e musculaturas de todos os dedos da mão. É um álbum destinado

para aqueles músicos já familiarizados com o instrumento, sua topografia, bem como sua linguagem musical e escrita.

Anzaghi método completo, teórico – prático para acordeom (1951)

Este é um método progressivo, para dois tipos de acordeom, o cromático e sistema piano, que vai colocando a cada novo exercício uma novidade textual. É um método italiano que traz nas suas primeiras páginas, um exercício para a mão esquerda ou clave de fá, com acorde de baixos alternados. Logo em seguida, uma ilustração do teclado do instrumento mostrando a localização da notação musical na partitura com o teclado, bem como dos baixos.

O objetivo principal do livro, neste formato gradual de aprendizagem, é que o estudante adquira rapidamente o rendimento esperado. Em suas premissas, traz conselhos na forma como estudar o instrumento, e também na escolha do mesmo.

O autor coloca fotos com as características do instrumento, sua construção, como fole, caixa harmônica e posições mais adequadas para sustentação do instrumento. Os primeiros 05 exercícios são apenas para mão direita (clave de sol), após 04 somente para mão esquerda (clave de fá) e seguindo pelos demais com mãos juntas. A digitação está disposta para os dois sistemas, com a digitação inferior para sistema piano e superior para sistema cromático. Também traz explicações sobre o modo de escrever para a execução da mão esquerda.

O método possui 275 itens, enumerados continuamente em exercícios, técnicas, escalas, arpejos e peças. São 53 exercícios para a mão direita, 76 para a mão esquerda e 104 exercícios para as duas mãos, sendo 03 exercícios para o estudo do fole (*bellow shake* ou *trêmolo*). Os exercícios progridem gradativamente, acompanhando e correspondendo à evolução das técnicas abordadas a cada página – todos os tipos de escalas e arpejos são associados a exercícios, que têm a função de desenvolvê-los. As indicações de compasso exploradas no método são: 2/2, 2/4, 3/4, 4/4, 3/8, 4/8, 6/8 e 12/8, e as durações se estendem da semibreve à semicolcheia e suas pausas, além de haver tercinas de semicolcheias. COUTO E SILVA (2010).

A maioria das peças que compõem este método é do próprio autor e algumas são do folclore italiano, com gêneros como valsas, marchas, fox, baladas, mazurcas, passo-doble e tango.

Este método é referência para muitos professores e qualifica-se pelos diversos exercícios e estudos organizados em níveis crescentes de dificuldade.

Método progressivo para acordeom (para principiante) Wenceslau Raszl (1953)

Este método é considerado de pouco rendimento, traz um grande número de lições, mas que evoluem muito lentamente. São 146 lições, divididas em exercícios, escalas, arpejos e repertório. Wenceslau Raszl é professor no Conservatório Musical Carlos Gomes em São Paulo.

Método para acordeom Werner (1951)

Werner Nehab é professor do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, e nos traz em seu livro 147 lições, separadas em: exercícios, escalas, acordes, arpejos e repertório. As peças apresentadas, na sua maioria, são de cancioneiros brasileiros e alemães. Os gêneros abordados são: rancheira, marcha, mazurca e valsa.

Método de acordeom SOM BERTUSSI (1999)

Oriundo de uma tradicional família de músicos da serra gaúcha, Adelar Bertussi, considerado o tropeiro da música gaúcha, nos traz em seu método para o acordeom, 179 lições, divididas em exercícios específicos para cada uma das mãos, exercícios de técnica, arpejos, escalas, acordes e repertório.

O livro traz um repertório ligado às raízes culturais, nossa brasilidade e patriotismo. A obra é baseada em grande parte no cancioneiro gaúcho e folclórico, composta originalmente para o acordeom, valorizando a escrita idiomática do instrumento. Além disso, contém noções básicas de teoria, breve histórico sobre a origem do acordeom, bem como uma breve biografia dos autores das peças a serem estudadas. Também faz uma descrição sobre os ritmos apresentados, as forma de execução e suas peculiaridades, principalmente o *bugio,* considerado um ritmo

gaúcho de origem remota dos fins do séc. XIX. Era considerada uma dança não social, no início do séc. XX. Hoje, já é dançado nos salões de bailes e CTGs. O ritmo da música imita o ronco do bugio, assim como a dança, é baseado nos passos ou no jeito de andar do pequeno animal.

Reflexões

Todos estes métodos foram cuidadosamente analisados, sendo alguns estudados durante o período de formação musical ou construção do conhecimento, como o Método Mascarenhas, O Anzaghi e Hanon e outros ainda fazem parte do cotidiano da prática do instrumento, o que contribuiu consideravelmente para a decisão de escrever este artigo sobre o tema proposto. Alguns métodos não foram incluídosm em função da semelhança dos conteúdos abordados por estes que estão descritos, e outros tratam apenas da parte técnica de execução, repertório e/ou virtuosismo.

O acordeom é um instrumento relativamente novo no ensino superior no Brasil, o que torna este trabalho de formação de professor ou licenciado em música, um desafio maior do que outros cursos devido à necessidade de estudar o instrumento durante toda a graduação. Ao mesmo tempo, uma adaptação curricular ao plano do curso agrega novas formas ou novas metodologias de ensino, na utilização do acordeom como formação específica da graduação em licenciatura em música. Diz Oliveira (2007):

> (...) as concepções que fundamentam o uso dos materiais didáticos pelos professores de música são construídas a partir de sua própria prática pedagógico-musical. É com base em suas intenções em relação ao ensino de música, especialmente os objetivos e conteúdos planejados, nas características do contexto em que atuam e nas vivências e interesses dos alunos que os professores analisam, selecionam, adaptam e produzem os materiais didáticos a serem utilizados nas aulas de música. (OLIVEIRA, 2007, p. 77).

Sobre o viés da educação musical e o uso dos métodos citados, concordamos com Oliveira, há que se ter um contato e uma ambientação para o planejamento das ações que norteiam os conteúdos a serem aplicados.

Os métodos aqui analisados são importantes no contexto de uma formação de performance, e consideramos de fundamental importância o conhecimento e o estudo dos mesmos pelos professores. É evidente que, num contexto escolar, no ensino básico, onde o futuro professor irá atuar, estes inúmeros métodos não terão um uso prático. No entanto, darão o embasamento para que ele desenvolva seu trabalho como educador musical, visto que o mesmo terá, durante a sua formação, contato com disciplinas que lhe trarão conhecimento didático e pedagógico. O acordeom será mais uma ferramenta dentro deste contexto.

> *"(...)* formar professores é abrir caminhos para futuras gerações...a clara dicotomia entre a formação da especialidade e a formação pedagógica dos futuros professores. Em verdade, este modelo, ainda prevalece em algumas universidades européias, baseia-se no que convencionamos chamar de racionalidade técnico/instrumental. Nesta perspectiva a construção da identidade profissional vai se da no somatório do perfeito domínio dos conteúdos específicos da especialidade, acrescido de preparo básico em metodologias e técnicas pedagógicas, enfatizando a qualificação através da posse do saber da especialidade." KRAHE(2007, p.03)...

A citação acima traz uma reflexão sobre a real necessidade do uso destes métodos na formação do futuro educador musical. Como o próprio texto cita, hoje estamos formando professores dentro de uma racionalidade prático/reflexiva, onde professores se deparam com desafios no seu cotidiano, que os levam a se tornar verdadeiros pedagogos. Isto, talvez, seja devido à atual LDB, conforme Penna (2010, p. 136) que se refere à arte de forma imprecisa, ao determinar uma formação docente de caráter específico.

Conclusões

Estamos diante de uma nova perspectiva na formação do músico professor ou do professor artista, onde muitas reflexões e questionamento terão de ser debatidos. Da mesma forma, os currículos de licenciatura em música, com formações específicas em um determinado instrumento, serão periodicamente analisados e reformulados numa busca do melhor para a formação do futuro educador musical.

Deste modo, Penna (2010) apresenta, discute e provoca a importância da articulação entre *"o que"* e *"o como"* ensinar do processo educativo. O papel do professor como profissional reflexivo que toma decisões e avalia a sua própria prática.

Portanto, acreditamos que este trabalho, juntamente com os estudos realizados durante o curso de especialização em Metodologias do Ensino de Artes, trará uma contribuição de fundamental importância para a carreira docente. Desta forma, temos a convicção de que não basta apenas seguir fórmulas prontas e/ou os métodos tradicionais existentes, mas também buscar incessantemente novos formatos de ensino e aprendizagem, que estejam mais adequados à realidade dos alunos e o seu cotidiano.

Referências

ANZAGHI, Luigi Oreste. *METODO COMPLETO*, teórico – pratico para acordeom. Sistema “a piano y cromático” desde 24 a 140 bajos. Ed. Ricordi. Buenos Aires. 1951.

ARAÚJO, R. C. *Um estudo sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2005.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

AZMITIA, OSCAR. In: *Revista da Abem*, n. 26. Setembro 2011. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.(p. 20)

BERTUSSI, Adelar & TEIXEIRA, Waldir. *Método para Acordeom*: Som Bertussi. 2 ed. vol.1. Curitiba: Idealgraf Editora Ltda., 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. 116 p.

CAMBIERI, Emilio. FUGAZZA G. Felice. MELOCCHI Vittorio. *Metodo per fisarmonica, sistema pianoforte e cromático*. Volume 1 e 2. Bèrben Edizioni Musicalli, Ancona, Italia. 1979.

COUTO E SILVA, Alvaro. *O ensino de acordeom no Brasil*. Uma reflexão sobre seu material didático. Trabalho de Conclusão de Curso e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Musica. São Paulo, 2010.

DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes*: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8. Setembro de 2003. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000. (p. 29 – 32).

FONTERRADA, Marisa T. de Oliveira. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. *Revista da Abem*, n. 18. Outubro 2007. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000. (p. 27; p. 53).

GALLIANO, Lucien et Richard. *MÉTHODE COMPLETE D'ACCORDEON*. Doigtes piano et doigtés boutons. Ed. Henry Lemoine. 2008.

KRAHE, Elizabeth D*. Sete Décadas de Tradição* – ou a Difícil Mudança de Racionalidade da Pedagogia Universitária nos Currículos de Formação de Professores. In: FRANCO, M.E.D.P. e KRAHE E. D.(orgs.) Pedagogia Universitária e Áreas de Conhecimento. Porto Alegre: Série RIES/PRONEX EdiPucrs, vol.1, 2007. 27-37p. (ISBN 978-85-7430-701-5).

LOURO, A; SOUZA, J. *Reformas curriculares dos Cursos Superiores de Música e a formação do professor de instrumento*. Anais da ANPPOM, 1999.

LOURO, Ana Lucia de Marques e. *Ser docente universitário-professor de música*: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. Tese de doutorado, 2004. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10183/5006 > Acesso em 19 de abril de 2013.

MASCARENHAS, Mário. *Método de Acordeão Mascarenhas*. Teórico e Prático. Ed. Ricordi Brasileira S. A. 48ª Ed. 1940.

MAHR, Curt. Moderne Accordeon Technik - *Ein methodischer Lehrgang für das Piano-Akkordeon von*. Edition Schott 2534. B. Shott's Sohne. Impresso na Alemanha. 1952.

NEHAB, Werner. *Método para acordeom Werner*: teórico e prático. São Paulo e Rio de Janeiro: Editorial Mangione, 1951.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura. *Revista da Abem*, n. 18. Outubro 2007. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000. (p. 27; p. 53).

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental*: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 77-85, set. 2007.

OLIVEIRA, Alda e SOUZA, Jusamara. Pós-graduação em Educação Musical(resultados preliminares). . *Revista da Abem*, n. 04. Setembro de 1997. Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000. (p. 61).

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed.rev e ampl. – Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

RASZL, Wenceslau. *Método progressivo para acordeom (para principiante)*. 2 ed. São Paulo: Casas Manon, 1953.

TARDIF, Maurice. Trad. Francisco Pereira. *Saberes docentes e formação profissional*. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.